

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

AS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA SEXUALIDADE

Mariele Cristine Pattini Gavioli (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Roselania Francisconi Borges (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: mariele_pattini@hotmail.com

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Sexualidade. Adolescência. Autismo. Inclusão Educacional.

Inicialmente o “autismo” era considerado um sintoma da esquizofrenia e, após os estudos do psiquiatra Leo Kanner, em 1943, tais sintomas foram considerados como algo independente daquela doença, passando a ser denominado Autismo Infantil. A partir disso, surgiram novos estudos científicos sobre o tema e suas caracterizações foram alteradas ao longo do tempo, desencadeando maior dificuldade na realização de um diagnóstico. Contudo, a partir da publicação do Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V) a mídia passou a se apropriar com mais frequência do tema, retratando-o como Transtorno do Espectro Autista (TEA) em revistas, filmes, novelas e documentários. Porém, muitas vezes, os personagens com TEA são representados de forma pejorativa, reducionista e generalista, lhes constituindo estereótipos que, no limite, reafirmam o preconceito e a segregação social. Entretanto, por meio dos estudos científicos e mesmo com a repercussão na mídia, houve uma ampliação do conhecimento sobre o assunto, que colaborou para que as pessoas com TEA garantissem seus direitos e conquistassem maior reconhecimento e representatividade social. Mas, apesar desses avanços, muitas crenças e tabus continuam enraizados na população em geral e são enfrentados cotidianamente pelas pessoas com TEA. Um exemplo de tabu ou preconceito diz respeito à sexualidade. Apesar de a sexualidade se encontrar mais debatida no cotidiano atual, tanto referente a qualquer pessoa, como também às pessoas com algum tipo de deficiência, síndrome ou transtorno, este ainda é um tema permeado por diversos tabus que são transmitidos pelas instituições - família, escola, igreja - por meio de um discurso segregacionista e machista, que é constituído por preconceitos, inverdades e julgamentos que afetam diretamente o sujeito. Todavia, é preciso que os padrões impostos sobre a sexualidade sejam desconstruídos para que ela possa ser compreendida com clareza e considerada como inerente ao ser humano. No entanto, as pessoas com TEA, geralmente, acabam sendo privadas de manifestar sua sexualidade por conta desse discurso disseminado socialmente, em vista de que se considera que a sua sexualidade seja diferente de outras pessoas sem deficiência ou até mesmo inexistente. Frequentemente, muitas pessoas com TEA têm suas manifestações sexuais interrompidas e reprimidas pelos pais, cuidadores e professores, os quais julgam essas atitudes como erradas, feias e impróprias não permitindo que a pessoa seja capaz de expressar sua sexualidade. Para compreender melhor essa realidade, será realizada uma pesquisa pautada em estudo bibliográfico e exploratório com o objetivo de compreender como as pessoas com TEA manifestam sua sexualidade. Para isso, serão entrevistadas pessoas com TEA com idade acima de dezoito anos, que estudem na Associação Maringaense dos Autistas – AMA. A entrevista será semiestrutura e utilizada como meio de obtenção das informações em relação ao tema. Logo, esta pesquisa tem o intuito de realçar maior foco sobre o assunto para que seja possível exhibir, ensinar e conscientizar pais, educadores, familiares e pessoas

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

que convivem com pessoas com TEA, de modo a evitar a propagação de concepções e ideias distorcidas, promovendo uma melhor compreensão e aceitação do desenvolvimento da sexualidade desse público.